

## **DISCUTINDO A APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO E ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO NA ESCOLA PÚBLICA**

Maria das Dores Trajano da Silva; Fernanda Araújo Tavares Sabino; Alice Lima da Silva Thayná Souto Batista; Dr<sup>a</sup> Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha (Orientadora)

*Universidade Estadual da Paraíba  
marytrajano250317@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho tem como finalidade discutir a respeito da Inclusão de crianças com necessidades especiais na escola e a função do cuidador educacional nesta. Considera aspectos metodológicos na perspectiva de busca de uma melhor qualidade de vida para crianças que possuam ou não necessidades educacionais especiais, bem como a inclusão escolar para todos. Busca relacionar a criança dos dias atuais e a evolução da mesma visto que se faz necessário perceber o notório avanço da inclusão e a atuação de docentes buscando cada vez mais elevado da inclusão. Considera ainda a prática docente e a importância da formação profissional. O estudo ancora-se em teóricos como Áries (1981), Hall (1997), Vigotsky (1984) e documentos oficiais do MEC.

### **INTRODUÇÃO**

Este artigo objetiva discutir a inclusão de crianças com deficiência na escola. O texto nasce de um projeto de intervenção numa escola da rede pública municipal de Campina Grande. Acredita-se que crianças com necessidades especiais têm uma dependência relativa do professor para que possam se desenvolver, talvez, por isso, a sua não presença na escola regular até bem pouco tempo atrás.

A escola campo de estágio/estudo apresenta um número considerável de crianças com deficiência. Dentre estas, destacam-se aquelas com autismo e Síndrome Down. A partir de observação e coleta de dados na escola, elegemos este tema para intervenção que se deu através da promoção de palestras na escola, para professores e funcionários técnico-administrativos e técnico pedagógico e cuidadores educacionais sobre a deficiências e o estar destas crianças com deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou superdotação na escola, o processo ensino-aprendizagem, bem como a avaliação neste processo. O ciclo de palestras contou com palestrantes especialistas na área de educação especial.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

**www.cintedi.com.br**

Segundo a Inclusão: Revista da Educação Especial (BRASIL, 2008), a educação especial é compreendida como modalidade que perpassa todos os níveis e etapas de ensino definida como proposta pedagógica que assegura recursos, serviços especializados e atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos, têm provocado mudanças nos sistemas educacionais possibilitando que cada vez mais os alunos estejam incluídos no ensino regular.

### **A palestra na escola**

Durante o estágio de observação em Gestão Educacional, observamos na escola que havia um número considerável de alunos com necessidades especiais, aqueles regularmente matriculados e comprovados por laudos e outros estudantes com suspeitas e sem a comprovação. Os que possuem o laudo, dispõem de um cuidador educacional e os que ainda não possuem, a gestão busca juntamente com os pais a exigência do laudo médico, para que os mesmos possam usufruir do atendimento especializado. Como preconiza o artigo n. 58 da Lei n 9394/96, a escola regular deve atender as crianças com deficiência, e ter um atendimento especializado para atender as suas necessidades.

Com a projeto de intervenção buscamos ampliar os conhecimentos já adquiridos pelos cuidadores educacionais, visto que os mesmo para exercerem sua função na escola, devem ser graduados em pedagogia ou estarem fazendo o curso. Este critério garante que as pessoas que exercerão tal função tenham conhecimentos mínimos do processo de ensino aprendizagem, bem como de psicologia e educação especial.

Os palestrantes convidados eram especialistas em educação especial e psicologia. As palestras foram sobre: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), Dislexia Síndrome de Down, Surdez e avaliação da aprendizagem de crianças especiais.

Até o momento realizamos apenas uma das palestras, visto que a escola apresenta um calendário de atividades bastante diversificado. A palestra foi ministrada por um estudioso reconhecido na área de Educação Especial, o Professor Dr. Eduardo Onofre<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Graduado em Psicologia pelo Instituto Paraibano de Educação (1996) e mestrado em Desenvolvimento Humano pela Universidade Federal da Paraíba (2002). Doutor em Sociologia - Universidade de Strasbourg (França). Atualmente é professor na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB atuando tanto na graduação como na Pós-graduação (docente permanente do Mestrado Ensino de Ciências e Educação Matemática). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial na Perspectiva Inclusiva -  
contato@cintedi.com.br

A palestra ocorreu no turno da noite das 18:00 às 21:00hs, aproveitando do horário que a escola já utiliza para a formação continuada dos professores e com a presença extraordinária das cuidadoras educacionais<sup>2</sup>, visto que o projeto de intervenção possui foco nos mesmos. No encontro foram abordados os temas: TDAH, Dislexia, Síndrome de Down e suas complexidades, Surdez e Avaliação do processo de ensino aprendizagem das crianças com deficiência.

O discurso do palestrante foi muito bem recebido pelos presentes na reunião, mesmo esta escola oferecendo discussões quinzenais num projeto que consideramos exitoso para a escola e, especificamente, para os professores, alunos e pais.

Como sabemos, a educação inclusiva tem como marco a Declaração de Salamanca. Segundo esta,

[...] as escolas se devem ajustar a todas as crianças, independentemente das suas condições físicas, sociais, linguísticas ou outros. Neste conceito, terão de incluir - se crianças com deficiência ou sobredotados, crianças da rua ou crianças que trabalham, crianças de populações remotas ou nômadas, crianças de minorias linguísticas étnicas ou culturais e crianças de áreas ou grupos desfavorecidos ou marginais (Declaração de Salamanca. 1994 p. 6 Idem VIEIRA. 2012 p. 5).

No entanto, no Brasil a preocupação com a educação inclusiva surge em meados da década de 1970, porém a mesma não tinha força. Apenas com a declaração de Salamanca em 1994, a educação especial teve uma maior ênfase tanto na vivência social como no âmbito escolar. Desde então a escola tem o papel de deixar de lado a segregação e incluir crianças independentemente das características tidas como especiais. Percebe-se cada vez mais a frequência de crianças com deficiência na escola regular.

A inclusão deve ser um processo que envolve todos, independente de suas condições sociais, psicológicas ou cognitivas na produção do conhecimento de forma significativa, respeitando o outro e suas diferenças, possibilitando a socialização dos mesmos, fazendo com que eles possam conviver com qualidade na sociedade que conhecemos e envidamos esforços no sentido de melhorar. O processo de inclusão educacional já obteve bastantes conquistas,

---

GEPEEPI. Coordenador do Núcleo de Educação Especial da Universidade Estadual da Paraíba. Editor da Revista Educação Inclusiva - REIN. Membro do conselho científico da Revista Inclusiones - Chile e da Revista Pasajes da Universidade Nacional Autónoma do México. Tem experiência na área de Educação e Sociologia, com ênfase em Educação Inclusiva e Inclusão Social das pessoas com deficiência.

<sup>2</sup> Frisamos o extraordinário pois as cuidadoras educacionais não participam das reuniões de capacitação oferecidas pela escola, nem das reuniões de planejamento, uma vez que dentre as suas atribuições não configura atividades de ensino.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)

mas ainda estamos engatinhando e precisando quebrar o preconceito ainda existente, para que de fato possa haver a inclusão sem exclusão, fazendo com que os estudantes especiais sejam integrados e não apenas inclusos, pois infelizmente em muitos casos o que tem acontecido é que as crianças são aceitas nas escolas, mas não de fatos integradas na convivência da escola e no processo de ensino aprendizagem. Também grande parte das escolas ainda não dispõe de estrutura física adequada para receber estes alunos.

É dentro de um cenário de lutas e conquistas que vão surgindo leis, políticas e instituições que vão dando suporte à inclusão, podemos citar como exemplo: A declaração de Salamanca (1994), A Constituição de (1988), Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (1996) e Associação de Pais e Amigos Excepcionais APAE (1954) dentre outras.

Na realidade escolar, o professor não tem condições de desempenhar o papel de cuidador, visto que o mesmo não pode se dedicar de forma exclusiva para o aluno especial, surge assim a necessidade da função do cuidador educacional, que tem suas atribuições previstas em projeto de lei do Senado de número 228 em 2014 . O artigo 58 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 diz:

§ 4º Ao educando com deficiência será assegurada a assistência de cuidador, nos estabelecimentos de ensino públicos ou privados, quando necessário para promover seu atendimento educacional na rede regular de ensino.

§ 5º A ocupação de cuidador escolar caracteriza pelo serviço de auxílio prestado, no âmbito de instituição de ensino, a educandos com deficiência, considera assim qualquer limitação, ainda que temporária, que os impeça de realizar tarefas básicas da vida diária.

Portanto na sala de ensino regular o papel do cuidador tem a sua importância para que o aluno possa se desenvolver no processo de ensino aprendizagem com um melhor acompanhamento e conseqüentemente um desempenho eficaz. As dificuldades de uma criança com deficiência no ensino regular são muitas, mas não podem ser vistas como barreiras que as impeçam de se desenvolver cognitivamente. Para tanto, o cuidador vem a auxiliar tanto o professor, a lidar com essas dificuldades no ensino de crianças com deficiência, como também ser um suporte para as mesmas.

O papel do cuidador na escola vem garantir que alunos especiais que possuem limitações de comunicação, de orientação, de compreensão, de mobilidade, de locomoção entre outras, possam realizar as atividades do cotidiano passadas pelos professores durante as aulas e nos períodos extra classe, tornando o seu papel de suma importância em uma escola inclusiva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto, objeto de discussão e motivador deste texto, intentou discutir a inclusão de crianças com deficiência na escola e a função do cuidador educacional nesta. Os relatos dos professores e cuidadores e a troca de experiências em uma roda de conversas, sequencial à palestra, trouxe para todos um grande crescimento, visto que com as dificuldades enfrentadas expostas, foi de grande valia para o palestrante trazer discussões com um grande aporte teórico e indicações práticas acerca das dificuldades que os mesmos enfrentam no cotidiano escolar relativas ao acompanhamento de crianças que apresenta quadro de necessidades especiais.

Podemos dizer que a intervenção em curso está apresentando contribuições exitosas tanto para a escola, seus professores, sua equipe técnico-pedagógica e cuidadores educacionais, como para nós, pois agrega conhecimentos necessários à inclusão de pessoas com deficiência na escola.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Políticas Nacionais de Educação Especial na Perspectiva da educação. In: \_\_\_\_\_. **Inclusão**: Revista de Educação Especial. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília, v. 4, n. 1, p. 7-17, jan./jun. 2008. Acesso em: 16 de novembro, 2017.
- \_\_\_\_\_. **Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades/ superdotação e talentos**. Brasília: MEC/SEE, 1995. Acesso em: 16 de novembro, 2017.
- \_\_\_\_\_. Decreto Lei nº 9394/96. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Imprensa Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 16 nov. 2017.
- NOVAES, M. H. Compromisso ou alienação frente ao próximo século. Rio de Janeiro: NAU, 1999.
- VIEIRA, Givanilda Márcia. **Educação Inclusiva no Brasil**; Do Contexto Histórico a Contemporaneidade 2012. Disponível em: <[www.arquivos5gSistemas.com.br](http://www.arquivos5gSistemas.com.br)> Acesso em: 13 de novembro de 2017.



ROGALSKI, Solange Menin. **Histórico do Surgimento da Educação Especial**. Revista de Educação do IDEAU. Vol. 5 – Nº 12. Ano 2010. Disponível em: [www.ideau.com.br](http://www.ideau.com.br). Acesso em: 13 de novembro de 2017.